



Guarulhos, 20 de Março de 2017

Resposta à Consulta Pública nº 26 de 15/02/2017

RenovaBio - Diretrizes Estratégicas para Bicombustíveis

Cummins é líder global em potência e maior fabricante independente de motores à Diesel e à Gás, componentes e grupos geradores. Com cerca de 100 anos no mercado, está presente em mais de 190 países, atende seus clientes através de uma Rede Global de cerca de 600 distribuidores entre independentes e próprios, com mais de 7.200 pontos espalhados pelo mundo.

Presente no Brasil desde 1974, produz uma variada gama de motores para diversos segmentos do mercado, entre caminhões de todos os portes, pickups, ônibus, aplicações estacionárias, máquinas de construção, equipamentos agrícolas, máquinas para mineração e aplicações marítimas. Ao longo de mais de quatro décadas de produção no Brasil, além de trabalhar para desenvolver produtos altamente qualificados, a Cummins não mediu esforços para contribuir com a sociedade.

Soluções em tecnologia, conectividade e eficiência são constantemente desenvolvidas para os nossos motores, por meio de um trabalho integrado e global, o que confirma a tradição em oferecer produtos de alta confiabilidade que proporcionam redução de custo operacional aliada à alta produtividade, performance.

A busca pela redução de consumo de combustível, CO₂, NO_x e material particulado, por meio de um trabalho integrado e global, tende a ser multiplicada para oferecer retorno financeiro aos nossos clientes. A Cummins acredita na inovação e acompanha de perto as tendências e demandas dos clientes e da sociedade para oferecer produtos diferenciados, eficientes e ambientalmente amigáveis.

Em referência ao **Projeto RenovaBio** lançado pelo Ministério de Minas e Energia para Consulta Pública, gostaríamos de reforçar que a Cummins apoia políticas públicas que contribuam para a redução da emissão de gases de efeito estufa (GHG) e que estimulem a melhoria na eficiência energética no País.



Sabemos que o óleo diesel brasileiro evoluiu bastante nos últimos anos, onde pudemos atingir baixos níveis de enxofre, que é um fator demandado pela tecnologias que atendem ao Proconve P7.

Entretanto, temos testemunhado também que, desde a adoção de blends de biodiesel superiores a 5%, veículos que ficam parados por longos períodos de tempo passaram a sofrer com a formação de depósitos no sistema de combustível (tanques, bombas, bicos, etc). Esses depósitos também são conhecidos como borras ou verniz e causam o mal funcionamento do motor ou mesmo a sua parada total. Verificamos que muitos usuários de equipamentos e/ou veículos com essas características da aplicação (longo tempo de parada) tiveram algum tipo de custo para reparar esse modo de falha.

Por outro lado, temos visto também os esforços do Governo, através de órgãos reguladores como a ANP para criar resoluções que visam garantir o padrão de qualidade do diesel brasileiro.

Desta forma, para que o programa RenovaBio seja efetivo na sua implementação, a Cummins recomenda que seja adicionada na especificação técnica do combustível, parâmetros que evitem a degradação prematura ou que aumente a vida de prateleira do óleo diesel, o qual já possui 8% de biodiesel e que poderá chegar em 15% nos próximos anos.

Especificamente, a Cummins solicita que o padrão de estabilidade oxidativa do óleo diesel, estabelecido na Resolução 30 de 2016 seja incorporado na Resolução 50 de 2013, para que o diesel comercializado no Brasil pudesse também se beneficiar desse parâmetro que traria muitos benefícios (pelo menos 20h de estabilidade oxidativa) pelo método de Rancimat Modificado de acordo com a EN16709.

Finalmente, solicitamos também que as demais etapas (além do B8) só sejam implementadas após a conclusão dos testes que estão sendo executados de acordo com a portaria 80/2017 do MME e condicionadas ao seu sucesso.

Para referência, segue abaixo alguma evidências do que acontece com algumas peças do sistema de combustível, quando em contato com um diesel degradado:

a) Exemplo de borra no sistema de filtração.

O depósito é sólido e pode ser raspado, evidenciando a formação de depósitos, pois a superfícies metálica continua em bom estado (não é oxidação metálica). A causa é o combustível “envelhecido”. A possibilidade de se encontrar esse depósito aumento a medida que a teor de biodiesel é aumentado. Acreditamos que com esse parâmetro



de estabilidade oxidativa alterado, o diesel Bx comercial não seria tão suscetível a formação desses depósitos.



b) Peça que esteve em contato o diesel degradado



c) Monitoramento do envelhecimento do diesel em contato com o filtro de combustível



Esclarecemos que as solicitações acima buscam o benefício e defesa dos consumidores, assegurando confiabilidade e durabilidade de seus equipamentos, evitando assim perdas de eficiência operacional e custos de qualidade.

A Cummins permanece à disposição para informações técnicas adicionais que possam contribuir com o avanço e viabilidade da tecnologia de biocombustíveis no Brasil.